

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE DISSERTAÇÕES E TESES EM ENFERMAGEM COM ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA: TENDÊNCIA E PERSPECTIVAS

Miriam Ap. Barbosa Merighi¹

Roselane Gonçalves²

Fernanda Cristina Ferreira³

Este estudo teve por objetivo analisar a produção científica sobre dissertações e teses de enfermagem com abordagem fenomenológica, publicadas de 1981 a 2002. Trata-se de pesquisa do tipo descritiva, retrospectiva e bibliométrica. A análise do material, que consta na base de dados do catálogo "Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem", resultou em 217 estudos: 71,9% do curso de mestrado e 28,1% do curso de doutorado. Dentre os resultados obtidos destaca-se que o referencial teórico-filosófico escolhido para subsidiar a discussão dos dados encontrados nas investigações não tem sido utilizado com ênfase. Aponta-se a necessidade de discutir os dados desvelados, por meio dos discursos dos sujeitos, à luz do referencial teórico-filosófico, mencionado na trajetória da pesquisa.

DESCRITORES: enfermagem; fenomenologia; bibliometria

BIBLIOMETRIC STUDY ON DISSERTATIONS AND THESES IN NURSING WITH PHENOMENOLOGICAL APPROACHES: TENDENCIES AND PERSPECTIVES

This study aimed to analyze the scientific production of nursing dissertations and theses with a phenomenological approach published from 1981 to 2002. A descriptive, retrospective and bibliometric research was carried out. The material analysis, which is part of the database of the catalogue "Information on Nursing Research and Researchers", resulted in 217 studies, 71,9% from the master's course and 28,1% from the doctoral course. Among the obtained results, it stands out that the theoretical-philosophical reference chosen to support the data discussion found in investigations has not been used emphatically. There is a need to discuss the unveiled data, through the subjects' discourse, in the light of the philosophical reference framework mentioned in the research trajectory.

DESCRIPTORS: nursing; phenomenology; bibliometry

ESTUDIO BIBLIOMÉTRICO SOBRE DISERTACIONES Y TESIS EN ENFERMERÍA CON APROXIMACIÓN FENOMENOLÓGICA: TENDENCIA Y PERSPECTIVAS

Este trabajo tuvo como objetivo analizar la producción científica sobre disertaciones y tesis de enfermería con aproximación fenomenológica publicadas de 1981 a 2002. Fue una investigación del tipo descriptivo, retrospectivo y bibliométrico. El análisis del material perteneciente a la base de datos del catálogo "Informaciones sobre Investigaciones y Investigadores en Enfermería" resultó en 217 estudios: el 71,9% de maestría y el 28,1% del doctorado. Entre los resultados alcanzados, se destaca que el referencial teórico-filosófico elegido para soportar el análisis de datos encontrados en las investigaciones no ha sido utilizados con énfasis. Se destaca la necesidad de discutir los datos encontrados a través del discurso de los sujetos, a la luz del referencial teórico-filosófico mencionado en la trayectoria de investigación.

DESCRIPTORES: enfermería; fenomenología; bibliometría

¹ Professor Livre Docente da Escola de Enfermagem, e-mail: merighi@usp.br; ² Professor Doutor da Escola de Artes, Ciências e Humanidades, e-mail: roselane@usp.br. Universidade de São Paulo, Brasil; ³ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, e-mail: fernandausp@terra.com.br

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Na década de 70, no Brasil, surge uma nova abordagem de pesquisa, cujas características a diferenciam dos estudos até então realizados. Trata-se de pesquisas que se apropriaram da metodologia qualitativa que, em sua natureza holística, descritiva e baseada em significações, enfatiza a importância de se conhecer, entender e interpretar as significações e eventos, sem considerar o tempo em que ocorrem, passado ou presente. Sua prática favorece o aprofundamento do significado das crenças e valores dos indivíduos, pois se atém aos significados das ações e das relações humanas.

Partindo-se do pressuposto de que a realidade social não se esgota nas informações quantitativas, a pesquisa qualitativa impôs-se como estratégia imprescindível na realização da investigação em enfermagem⁽¹⁾.

Dentre as várias abordagens utilizadas na pesquisa qualitativa encontra-se a fenomenologia.

O movimento fenomenológico nasceu como reação ao positivismo que considera válido apenas o fenômeno empiricamente pesquisado e mensurado, enquanto a fenomenologia objetiva a investigação direta e a descrição de fenômenos que são vivenciados pela consciência, sem teorias sobre a explicação causal e tão livre quanto possível de preconceitos⁽²⁾.

O método fenomenológico vem recentemente conquistando o reconhecimento nas pesquisas qualitativas, principalmente na área de enfermagem. Vários estudos ressaltam que o referencial fenomenológico busca o significado da experiência vivida, contribui na busca da compreensão do homem, sujeito do cuidado, e vem, portanto, ao encontro dos propósitos da enfermagem⁽³⁻⁵⁾.

O profissional de enfermagem deve estar atento para o significado da experiência vivida, da mensagem que é transmitida pelo paciente, pois, assim, poderá oferecer cuidado mais efetivo, centrado nas necessidades dele⁽⁶⁾.

Um levantamento bibliográfico sobre pesquisas de enfermagem que se aproximam da fenomenologia permitiu evidenciar que a década de 80 marcou o início da produção de pesquisas em enfermagem com bases fenomenológicas. Nos anos 90, houve interesse crescente pela aplicação de metodologias com enfoque fenomenológico nas

pesquisas realizadas pelos enfermeiros. Essa ciência aplicada tem buscado a compreensão do significado das experiências relativas ao processo saúde-doença, vividas nas diversas fases do ciclo vital, tanto no âmbito da atenção hospitalar, ambulatorial, comunitária, como no contexto domiciliar⁽⁷⁾.

Nessa perspectiva, o "modo de assistir" na enfermagem pode se apresentar diferente aos olhos de quem cuida, o profissional de saúde, e aos olhos de quem recebe o cuidado, o cliente/paciente/usuário.

INQUIETAÇÕES E OBJETIVOS DO ESTUDO

É muito utilizada uma variante prática do método fenomenológico aplicado às investigações das ciências humanas, desenvolvidas por Amedeo Giorgi. Os procedimentos preconizados por Giorgi foram divulgados, no Brasil, por um grupo de psicólogos, entre eles Joel Martins, e visam aproximar a descrição/interpretação fenomenológica de dados colhidos por meio de pesquisas de campo, entrevistas, depoimentos etc. Trata-se de detectar as unidades de sentido de um conjunto significativo; categorizá-las, segundo o referencial teórico-filosófico* apontado para nortear o estudo; retomá-las numa análise fenomenológica e descrevê-las por um retorno às vivências intencionais e variação imaginária, após redução eidética, isto é, depura-se o fenômeno de tudo o que não é essencial para se chegar à essência.

O método fenomenológico tem sido amplamente utilizado em dissertações e teses nos programas de pós-graduação, porém, esses resultados não são satisfatórios porque há ênfase nos procedimentos para análise dos dados e não na sua compreensão. Aponta-se várias razões decorrentes dessa forma de proceder a análise e discussão dos dados⁽⁸⁾.

A quantidade excessiva de unidades de sentido que aparecem numa entrevista dificulta a análise em profundidade. Para tanto, após várias leituras da totalidade das entrevistas, tendo em vista o referencial teórico-filosófico utilizado, é necessário que, previamente, se delimite o tema, tendo como pano de fundo as unidades de sentido do discurso; a categorização pressupõe visar o objeto em sua redução e não a mera classificação natural. Desde o início, o método fenomenológico deve ser colocado

* Referencial teórico-filosófico – trata-se do "pensamento" de um fenomenólogo como fio condutor para análise e discussão dos dados, sendo que o referencial metodológico refere-se a seqüência de passos utilizada para a análise dos dados

em operação para se chegar à categorização prévia que permita fazer uma seleção fenomenologicamente orientada das unidades de sentido mais relevantes de um determinado discurso; a delimitação das unidades de sentido, sua categorização, e a seleção daquelas unidades que serão mais importantes para a elucidação do fenômeno, exigem domínio da analítica intencional e descritiva que o procedimento proposto não parece contemplar com a devida atenção; a pressão do tempo leva muitos estudantes a verem na fenomenologia um caminho prático, mais curto, que oferece uma série de passos a serem cumpridos⁽⁸⁾.

Vale salientar que essa metodologia precisa ser refinada a partir da compreensão mais profunda do método. Caso contrário, ela mesma tende rapidamente a se esgotar e a promover insatisfação irreparável nos estudiosos da fenomenologia⁽⁸⁾. O autor, acima referendado, afirma ainda ser essencial o retorno ao uso das fontes, dos textos de filósofos e fenomenólogos, especialmente Husserl e alguns de seus discípulos como Heidegger, Merleau-Ponty, Paul Ricouer e outros.

Chama a atenção que grande parte dos estudos com enfoque fenomenológico aponta, na sua trajetória metodológica, a utilização de um referencial teórico-filosófico como fio condutor para a discussão dos dados. No entanto, ao proceder à leitura da análise, nota-se que são utilizados outros autores para tal procedimento e não ajuste apontado na metodologia do estudo, enquanto referencial filosófico.

Soma-se, ainda, a isso o fato de muitos estudos com abordagem fenomenológica indicarem, enquanto referencial, autores que subsidiam os passos para a análise e não os referenciais que fundamentarão os resultados encontrados no estudo, ou seja, referencial teórico-filosófico.

A produção de conhecimento em Enfermagem com abordagem fenomenológica é algo que traz inquietações. Assim sendo, o interesse em conhecer como são realizados os estudos de pós graduação estrito senso, que se utilizaram da fenomenologia, enquanto pressuposto teórico-filosófico, motivou a presente pesquisa. Os estudos realizados utilizam-se de referencial teórico-filosófico para nortear a discussão dos dados ou a fenomenologia é utilizada somente na explicitação da trajetória metodológica? Qual o referencial teórico-filosófico mais utilizado nessas pesquisas para subsidiar a análise de dados?

A partir dessas considerações, nos propôs-se, aqui, a realização de estudo bibliográfico sobre

dissertações e teses com inspiração fenomenológica, a fim de contribuir para a construção de um corpo de conhecimento que possa dar subsídios para a prática do cuidado de enfermagem, sob a perspectiva dos sujeitos envolvidos; possibilitar a visão do que está sendo estudado em cursos de pós-graduação em enfermagem, no que se refere à fenomenologia, e verificar possíveis lacunas existentes nas pesquisas realizadas com essa abordagem metodológica. Nesse sentido, este estudo teve como objetivos:

- conhecer o número de trabalhos produzidos e o local onde ocorreu a argüição e ou a defesa;
- verificar as áreas de enfoque (ensino ou assistência) e as áreas de conhecimento destes estudos
- averiguar se os trabalhos possuem referencial teórico-filosófico e, se possuem, identificar a natureza da inspiração fenomenológica.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo do tipo bibliométrico, descritivo e retrospectivo, realizado através da revisão da literatura. O material de análise foi limitado a dissertações de mestrado e teses de doutorado que constam na base de dados do Catálogo *Informações sobre Pesquisa e Pesquisadores de Enfermagem*, do Centro de Estudo de Pesquisa em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem – CEPEn – ABEn. Vale acrescentar que esse Centro de Estudos é a base de dados impressos de dissertações e teses de enfermagem, produzidas no Brasil, reunidas e divulgadas em língua portuguesa.

Como técnica, a pesquisa bibliográfica compreende a leitura, seleção, fichamento e arquivo dos tópicos de interesse para a pesquisa em pauta, com a finalidade de conhecer as contribuições científicas que se efetuaram sobre determinado assunto⁽⁹⁾.

A revisão assistemática é um “trabalho de detetive” em que, por meio de palavras chaves e até por nome de autores conhecidos e, posteriormente pela leitura dos títulos, seleciona-se aquelas publicações que devem ser avaliadas⁽¹⁰⁾.

Utilizou-se como critério de inclusão dos referenciais bibliográficos para esta pesquisa, dissertações e teses que constam na base de dados do CEPEn – ABEn das duas últimas décadas (período de 1980 a 2002), considerando que a década de 1980, como anteriormente mencionado, marcou o início da

produção em pesquisa em enfermagem, no Brasil, com base fenomenológica.

A busca dos resumos das dissertações e teses foi feita nas fontes impressas com pesquisa direta nos exemplares disponíveis na Biblioteca da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

O primeiro passo para a identificação dos estudos consistiu na adoção das palavras chaves: *fenomenologia, pesquisa qualitativa, abordagem/ estudo compreensivo*. O passo seguinte, e o mais preciso para a escolha dos trabalhos, foi a leitura analítica de todos os resumos com a finalidade de identificar a área temática e o referencial teórico metodológico utilizado.

Com a seleção finalizada, buscou-se o material, na íntegra, a fim de proceder à leitura e análise dos dados⁽¹¹⁾. Nessa etapa do estudo, constatava-se se o referencial filosófico, apontado na metodologia do estudo, foi utilizado para a análise dos dados.

As teses e dissertações identificadas anteriormente, pela leitura dos resumos, foram analisadas desde que pertencentes ao acervo da biblioteca da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Os dados foram coletados no período que compreende agosto de 2003 a e janeiro de 2004. Para tanto, utilizou-se de roteiro contendo os seguintes itens: local e ano da argüição/defesa, área de enfoque e de conhecimento, e questões relacionadas com o referencial metodológico e o referencial teórico-filosófico.

Identificadas as dissertações e teses disponíveis no Serviço da Biblioteca da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, as mesmas foram lidas, analisadas e classificadas segundo os itens constantes no roteiro.

A análise do material fundamentou-se na articulação das abordagens quanti e qualitativa, uma vez que essas duas perspectivas, de naturezas diferentes, são complementares na busca de melhor aproximação de uma realidade que se quer conhecer⁽¹²⁾.

Em termos quantitativos, foram investigadas as seguintes variáveis: dissertação/tese, ano de argüição/defesa, local, referencial filosófico utilizado. Essas variáveis foram armazenadas no Access, analisadas no programa Excel e, posteriormente, no Epi Info 6.04, por meio de freqüências e cruzamentos.

Em termos qualitativos, procurou-se analisar

os resultados e discussão sobre o assunto, no que se refere ao referencial teórico-filosófico, por meio da seguinte questão: o referencial teórico-filosófico subsidiou a análise dos dados encontrados?

Assim sendo, o procedimento da análise dos dados qualitativos da resposta da questão acima seguiu os seguintes passos: identificação do referencial teórico-filosófico na metodologia; leitura da análise dos dados com o intuito de identificar o referencial teórico-filosófico apontado na metodologia.

Para a apresentação dos resultados, utilizou-se a estatística descritiva com a finalidade de buscar maior clareza dos dados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 1980 a 2002, foram produzidos 217 trabalhos que tiveram, enquanto enfoque metodológico, a fenomenologia sendo que, desses, 156 (71,9%) relacionam-se a dissertações de mestrado e 61 (28,1%) a teses de doutorado.

As defesas/argüições das dissertações/teses, produzidas segundo a abordagem fenomenológica, foram realizadas nos programas de pós-graduação das seguintes instituições: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal de São Paulo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Pará, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Paraná e Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

As três instituições que mais desenvolveram trabalhos com referencial fenomenológico foram a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (23%), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (17,1%) e a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (15,2%).

O Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo apresentou no período em questão, 27 (17,3%) dissertações de mestrado e 23 (37,7%) teses de doutorado, seguido do Programa de Pós-graduação da Universidade

Federal do Rio de Janeiro que desenvolveu 24 (15,4%) dissertações de mestrado e 13 (21,3%) teses de doutorado e a do Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo que desenvolveu 24 (15,4%) dissertações de mestrado e 9 (14,7%) teses de doutorado. A Universidade Federal de Minas Gerais produziu somente dissertações de mestrado sendo, no entanto, quantidade expressiva, 25 (25%).

Na década de 80, foram apresentados 5 trabalhos com abordagem fenomenológica e foi a partir da década de 90 que os trabalhos com esse enfoque começaram a ser desenvolvidos na área de enfermagem, de forma bastante tímida, no entanto, aumentando consideravelmente ao longo dos últimos anos. Esses dados vêm ao encontro do levantamento bibliográfico feito anteriormente, já mencionado nas considerações iniciais deste estudo, quando mostraram que, na década de 90, houve interesse crescente pela aplicação da fenomenologia nas pesquisas realizadas pelas enfermeiras⁽⁷⁾.

Num estudo realizado sobre o desenvolvimento da pós-graduação na Enfermagem no Brasil, de 1972 a 1994, constatou-se que houve grande aumento dos programas de pós-graduação na década de 90⁽¹³⁾. Os autores justificam que essa expansão é decorrente da reestruturação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, aprovada em 1997, estabelecendo que escolas de nível superior deveriam ter pelo menos um terço do seu corpo docente com o título de mestre ou doutor. Esse fato gerou vários programas de pós-graduação e, conseqüentemente, maior demanda de candidatos a esses programas, o que justifica o expressivo aumento de dissertações e teses com enfoque fenomenológico a partir de meados da década de 90.

Dentre os 217 resumos analisados, 189 trabalhos (87,%) foram produzidos enfocando a área temática da assistência, apenas 23 (11%) a área de ensino, e a grande maioria dessa produção científica refere-se a dissertações de mestrado (71,9%).

Houve maior concentração de trabalhos que se enquadram nas temáticas relacionadas à saúde do adulto, saúde da mulher e saúde da criança. Somente 2 trabalhos (0,9%) foram desenvolvidos na área de saúde coletiva.

Nota-se que a construção do campo de conhecimento em enfermagem e as temáticas em torno das quais se estrutura reflete as diferenças e contradições do seu processo histórico⁽¹⁴⁾. Nesse

sentido, percebe-se que a enfermagem vem ampliando a compreensão do seu objeto de trabalho, contemplando a doença e o ser humano no processo saúde-doença; os diversos níveis de atenção à saúde, desde a primária até a terciária; a promoção da saúde e a prevenção e cura das doenças; a organização do trabalho de Enfermagem e da Saúde; a integralidade da assistência, tomando sempre as questões da saúde, da doença e do ser humano como processos sociais e históricos⁽¹⁵⁾.

Em pesquisa sobre produção do conhecimento em Enfermagem no Brasil, na década de 90, levantou-se que há predominância significativa das produções científicas na área assistencial, dirigidas prioritariamente às questões geradas da assistência, seguidas pelas questões relativas à mulher e à criança. A área organizacional aparece em segundo lugar, seguida da profissional⁽¹⁴⁾.

Comenta-se que tal diferença pode estar relacionada à orientação dos Programas de Pós-graduação que ainda guardam forte relação com o modelo biomédico (obstetrícia, pediatria, psiquiatria). Em relação aos temas educacionais, aponta-se vazios de conhecimento da enfermagem, confirmando-se a tendência geral de declínio da pesquisa na área de educação, na última década no país⁽¹⁴⁾.

A grande maioria dos resumos analisados (89,9%) não apresentou referencial metodológico de análise. Em apenas 22 (10,1%) essa informação foi citada, sendo que o autor mais apontado foi Martins e Bicudo (54,5%), seguido de Giorgi (18,2%).

Quanto ao referencial teórico-filosófico utilizado nos trabalhos, apontados nos resumos, 53% foram explicitados e 47% não o utilizaram. Os autores mais citados foram Heidegger (50,4%), seguido de Alfred Schultz (21,7%) e Merleau-Ponty (20%).

Dos 75 trabalhos que foram analisados na íntegra, com o objetivo de constatar, na metodologia, a presença da indicação de um referencial filosófico, 55% indicaram sua utilização, sendo que os filósofos mais citados foram Heidegger (43,9%) e Merleau-Ponty (24,4%).

Como se pode constatar, os resumos das dissertações e teses não têm recebido a devida importância e tratamento cuidadoso, tendo em vista que os resumos de um estudo devem incluir breve declaração do objetivo e de sua relevância, a abordagem metodológica, os resultados obtidos, declaração das principais conclusões e informações adicionais sobre a credibilidade dos resultados ou a organização do artigo⁽¹⁶⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou a visão do que está sendo estudado em cursos de Pós-graduação em Enfermagem no Brasil, no que se refere à abordagem fenomenológica.

Enquanto profissionais da área de saúde, há o compromisso de consolidar o corpo de conhecimento da enfermagem, desenvolvendo pesquisas que contribuam simultaneamente para o crescimento e consolidação desse saber na profissão.

Tornar a fenomenologia mais conhecida pelos enfermeiros, também foi a intenção, aqui. Acredita-se que essa metodologia vem ao encontro dos propósitos da enfermagem no que se refere ao cuidar a partir da perspectiva da pessoa, sujeito do cuidar.

O presente texto pode auxiliar os interessados a desenvolver e/ou aprofundar estudos respaldados na fenomenologia, além de oferecer subsídios para a área de conhecimento em enfermagem, no sentido de enriquecer discussões em grupos de estudo sobre pesquisa, em disciplinas de pesquisas qualitativas na pós-graduação e em participações de eventos científicos relacionados à pesquisa.

Por meio dos resultados obtidos nesta pesquisa, averigou-se que foi a partir de meados da década de 90 que houve expressivo aumento de dissertações e teses desenvolvidas na vertente fenomenológica, principalmente nos Programas de Pós-graduação de Enfermagem da Universidade de São Paulo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto. Houve

predominância significativa das produções científicas na área assistencial nas temáticas relacionadas à saúde do adulto, saúde da mulher e da criança.

A grande maioria dos resumos analisados não apresenta referencial metodológico de análise e, dentre os trabalhos analisados na íntegra, 45% não possuíam referencial teórico-filosófico. Portanto, pode-se constatar que ainda há equívocos nas pesquisas realizadas com essa abordagem metodológica.

Para a realização dos estudos fenomenológicos faz-se necessário estudar os textos dos filósofos e fenomenólogos, considerando seus pressupostos durante todo o desenvolvimento da investigação. O pesquisador deve justificar, para esclarecimento do leitor porquê optou pela pesquisa qualitativa, pela modalidade fenomenológica e, ainda, porquê o referencial teórico-filosófico escolhido vem ao encontro dos propósitos do estudo.

Vale salientar que as unidades de significado devem ser extraídas dos depoimentos dos sujeitos, tendo como base o referencial teórico-filosófico, mencionado na trajetória da pesquisa, assim como os dados desvelados devem ser discutidos à luz desse referencial.

Nas considerações finais desse estudo, ressalta-se a pertinência da pesquisa fenomenológica na área da enfermagem, pois, saúde, doença e cuidado, nos seus mais variados aspectos, podem ser repensados pela ótica da fenomenologia existencial e serem compreendidos fenomenologicamente na perspectiva de quem vivencia esses fenômenos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Merighi MAB. Trajetória profissional das enfermeiras obstétricas egressas da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo: um enfoque da fenomenologia social. *Rev Latino-am Enfermagem* 2002 setembro-outubro; 10(5):644-53.
2. Valle ERM. Câncer infantil: compreender e agir. Campinas (SP): Pry Editorial; 1997.
3. Capalbo C. Abordando a enfermagem a partir da fenomenologia. *Rev Enfermagem UERJ* 1994 maio; 2(1): 70-6.
4. Koch T. Interpretative approaches in nursing research: the influence of Husserl and Heidegger. *Adv Nurs* 1995; 2(5):827-36.
5. Silva LF, Damasceno MMC, Moreira RVO. Contribuição dos estudos fenomenológicos para o cuidado de enfermagem. *Rev Bras Enfermagem* 2001 julho-setembro; 54(3):475-81.
6. Chubaci RYS, Merighi MAB. A comunicação no processo da hospitalização do imigrante japonês. *Rev Latino-am Enfermagem* 2002 novembro-dezembro; 10(6):805-12.

7. Lopes RML, Rodrigues BMRD, Damasceno MMC. Fenomenologia e a pesquisa em enfermagem. *Rev Esc Enfermagem UERJ* 1995 maio; 3(1):49-52.
8. Josgrilberg RS. O método fenomenológico e as ciências humanas. In: Castro DSP, organizador. *Fenomenologia e análise do existir*. São Paulo (SP): Universidade Metodista de São Paulo/Sobraphe; 2000. p. 75-93.
9. Ferrari AT. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo (SP): Mcgraw-Hill do Brasil; 1992.
10. Jorge MT, Ribeiro AL. Fundamentos para o conhecimento científico das áreas de saúde. São Paulo (SP): CLR Balieiro; 1999.
11. Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 21ª. ed. São Paulo (SP): Cortes; 2000.
12. Minayo MCS, Sanches O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementariedade? *Cad Saúde Publica* 1993 julho; 3 (9):239-62.
13. Moriya TM, Rodrigues ARF, Almeida MCP, Ruffino MC, Oliveira MFP. Pós-graduação "strictu sensu" em enfermagem: um estudo do seu desenvolvimento no Brasil. Ribeirão Preto (SP): Fundação Instituto de Enfermagem de Ribeirão Preto; 1998.

14. Prado ML, Gelbeke FL. Produção do conhecimento em enfermagem no Brasil: as temáticas da investigação. *Rev Bras Enfermagem* 2001 janeiro-março; 54(1):34-42.
15. Almeida MCP. Considerações finais. In: *Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem*; 1995. Ribeirão Preto (SP), Brasil. Ribeirão Preto (SP): ABEn; 1995. p. 184-96.
16. Grenne LJ. O trabalho científico: enfoque do editor. In: *Anais do I Curso de Editoração Científica*; 2001; Brasília (DF), Brasil. Brasília (DF): ABECS/ GDF/ FEPECS; 2001.